



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16688 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 21 - Trabalho e Educação

O SABER DA EXPERIÊNCIA DAS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, PROFESSORA E ATENDENTE DE EMEI DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SANTA CRUZ DO SUL

Mônica Reinicke Bartz - UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Moacir Fernando Viegas - UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Agência e/ou Instituição Financiadora: PROSUC/CAPES

**O SABER DA EXPERIÊNCIA DAS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL,
PROFESSORA E ATENDENTE DE EMEI DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DE SANTA CRUZ DO SUL**

RESUMO

Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa sobre os saberes de profissionais da Educação Infantil, uma professora e uma auxiliar de uma escola do município de Santa Cruz do Sul-RS. O estudo partiu da minha realidade diária dentro de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), na qual atuo como auxiliar. A pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa. Para a produção dos dados foi utilizada a entrevista semiestruturada e a observação do cotidiano do trabalho. O objetivo do estudo foi compreender que saberes são esses, suas características e como eles se articulam na prática educativa. O texto apresenta uma discussão sobre o saber da experiência, como esse saber é constituído e quais as relações com a formação e a trajetória pessoal das profissionais da Educação Infantil. O estudo reforça a compreensão de que a professora de educação infantil e a auxiliar possuem inúmeros saberes construídos principalmente pela experiência, que são mobilizados diariamente na prática educativa. Entendemos que o saber da experiência é social e culturalmente constituído e formado por todos os outros saberes. Os resultados da investigação evidenciam a relação dos saberes da experiência dos profissionais da Educação Infantil com a sua formação trajetória pessoal e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação e Trabalho. Educação Infantil. Saberes Docentes. Trabalho Docente. Auxiliares de Educação Infantil.

O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa realizada durante minha graduação, onde abordamos os saberes das profissionais da Educação Infantil, uma professora e uma auxiliar de uma escola do município de Santa Cruz do Sul-RS. O estudo teve como objetivo compreender que saberes são esses, suas características, como se articulam, as contribuições que as trocas de saberes entre as profissionais podem oferecer para a prática educativa, além de analisar como professoras e atendentes de EMEI da Educação Infantil compreendem os diferentes saberes que se articulam na prática educativa.

O estudo partiu da compreensão de que a professora de Educação Infantil e a auxiliar possuem inúmeros saberes, saberes construídos principalmente pela experiência, que são mobilizados e partilhados diariamente na prática educativa. É sobre o saber da experiência, assim como percebido pelas entrevistadas, que pretendemos discorrer neste texto.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa. Segundo Lüdke e André (2018, p.20) “o estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.” Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada. Esse instrumento de pesquisa valoriza a presença do investigado e, proporciona maior espontaneidade ao entrevistado. A entrevista semiestruturada parte de questionamentos pré elaborados, apoiados em teorias que fundamentam a pesquisa (Triviños, 1987). A produção dos dados foi realizada com duas profissionais de uma escola pública de Educação Infantil em Santa Cruz do Sul-RS, uma professora de Educação Infantil que atua na pré-escola e uma atendente de EMEI que atua no berçário, as duas concursadas, do município de Santa Cruz do Sul.

A base se apoiou em documentos legais sobre a Educação Infantil, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Quanto aos temas do trabalho e dos saberes docentes, a principal referência foi Tardif (2012), além de Pimenta (1996), que aborda também a formação de professores e os saberes da docência.

Após os procedimentos de categorização e triangulação dos dados, surgiram as seguintes categorizações para aprofundar a compreensão sobre os saberes das professoras e das Atendentes de Educação Infantil: Educação Infantil: a profissional; os saberes da professora de Educação Infantil e da atendente de EMEI; as contribuições das trocas de saberes entre professores e atendentes de EMEI. No tópico “Os saberes da professora de Educação Infantil e da atendente de EMEI”, o saber mais relevante descrito pela professora e também pela atendente de EMEI foi o saber da experiência, tema principal do presente

trabalho.

As entrevistadas, quando perguntadas sobre os tipos de saberes que possuem, pontuaram o saber pessoal, o acadêmico, o intuitivo, mas sobretudo o saber prático e experiencial. O saber experiencial, definido por Tardif (2012, p. 39) como “saberes que se incorporam sob forma de hábitos e habilidades de saber-fazer e saber-ser”, foi o mais evidenciado pelas entrevistadas, as quais trouxeram vários relatos sobre o saber da experiência ou saber da prática. A atendente, por exemplo, conta que a repetição, o fazer “aquilo” todo dia inúmeras vezes, faz com que sejam encontradas novas maneiras de trabalhar e onde se consiga ter mais segurança no trabalho realizado com as crianças.

Para além disso, a atendente menciona o vínculo estabelecido com as crianças composto por saberes que tem relação com a experiência. Explica que ao longo do tempo vai criando uma relação afetuosa, de confiança com as crianças, momento em que aprende sobre elas, as conhece, capacitando-a a realizar intervenções mais eficazes. Trata-se, como afirma Tardif (2012), de um saber interativo que é construído nas relações com os sujeitos da escola, na atividade diária. Um saber que é aberto, construído nas situações de trabalho.

Entendemos que a formação do saber da experiência acontece também por meio de um processo de aprendizagem coletiva. A atendente de EMEI pontua que ao longo de sua trajetória profissional foi observando, escutando e aprendendo com as colegas como cuidar e educar as crianças. Segundo ela, tarefas simples como levar as crianças da sala de referência para o pátio causavam-lhe pânico no início da sua carreira, referindo-se ao medo de “perder” alguma criança. Após um tempo de experiência e de aprendizado nas relações de trabalho, essa tarefa pode ser realizada de forma tranquila e segura, o demonstra um processo onde os saberes docentes são objetivados através da partilha na prática cotidiana do trabalho com os pares (Tardif, 2012). Trata-se de um saber da docência que é produzido sobretudo no cotidiano do trabalho dessas profissionais da Educação Infantil, momento em que esse saber é reelaborado no contexto da escola e no processo de partilha coletiva, fazendo-se necessária a reflexão sobre sua prática (Pimenta, 1996).

A professora também traz na sua reflexão a relevância do saber da experiência, também denominado saber prático (Tardif, 2012), afirmando que este concede a segurança necessária para o profissional realizar um bom trabalho junto às crianças. Na sua análise, esse saber fez com que ela se constituísse professora, destacando também que somente a graduação não bastou para efetivamente se tornar uma professora, pois, segundo ela, é na prática e na partilha com os pares que foi adquirindo habilidades de como fazer as coisas, o que configura um saber-fazer prático, a sabedoria prática produzida na atividade do trabalho, um conhecimento informal que tem origem na experiência vivida. (Dejours, 2004). Desse modo, as trabalhadoras vão construindo seus saberes a partir das necessidades apresentadas pelos desafios diários da prática social de educar.

Entretanto, nas narrativas da professora, esta não desconsidera o conhecimento que

trouxe da academia, visto que quando fala sobre seus saberes destaca que é necessário sempre haver um estudo, uma reflexão sobre o que sabemos, destacando a importante relação entre a teoria e a prática. Essa relação entre teoria e prática está profundamente imbricada na prática do trabalho na Educação Infantil, uma vez que se considerarmos o professor como um sujeito de conhecimento que está em interação com os demais atores da escola, o fazer docente é também produção de saberes, assim como a prática é realizada com base em teorias. O saber se constitui no fazer e o fazer no saber (Tardif, 2012).

Analisando os relatos da professora e da atendente de EMEI, podemos considerar que o saber da experiência não é adquirido apenas na prática do trabalho diário e que esse conhecimento vem sendo construído a partir das suas vivências desde a infância, por isso carregando marcas pessoais da trajetória de cada profissional. Essa característica é destacada por Jesus (2019, p. 79): “o saber da experiência não é generalizável, mas carregado de uma singularidade que varia de sujeito para sujeito”, onde entram inclusive experiências relacionadas ao gênero, ao cuidado, ao materno, ao afeto. Entendemos que se trata de um conhecimento também socialmente construído, visto que o trabalho de cuidado e educação das crianças vem sendo historicamente realizado por mulheres.

A professora destacou a experiência de trajetória pessoal, como suas vivências, crenças, valores e até a personalidade como essenciais na constituição do seu saber de experiência docente. Aqui vemos o saber experiencial referido ao saber existencial e personalizado, carregado do seu “jeito” de ser, da história de vida de cada docente. Logo, o pessoal e o profissional estão profundamente conectados, sendo parte importante da constituição do profissional professor (Tardif, 2012). Podemos considerar que essas profissionais já chegam aos cursos de formação e ao trabalho com saberes acumulados em suas trajetórias de vida, muitos oriundos da própria vida escolar, os quais possibilitaram várias representações do ser docente. Saberes histórica e socialmente elaborados que fazem parte da constituição profissional (Pimenta, 1996).

Partindo da compreensão de experiência como tempo de atuação na Educação Infantil, a professora traz, ainda, uma outra visão do saber da experiência, o qual, segundo ela, não seria benéfico nem para a escola, nem para as colegas e tão pouco para as crianças, referindo-se aos vícios que esse fazer diário, esses anos de trabalho, produzem em algumas profissionais. Ou seja, ações e atitudes habituais no trabalho que podem contribuir para que a atendente ou a professora incidam nos mesmos erros, repetindo práticas ultrapassadas. Para Pimenta (1996), essas “más” práticas podem ter relação com a ausência de uma política de formação continuada adequada. A autora já alertava sobre a necessidade de repensar a formação inicial e continuada, levando-se em conta uma formação que considerasse os saberes da docência e o contexto da prática pedagógica.

Consideramos ainda que é possível que a rotina estressante do cotidiano da EMEI, de horários inflexíveis, pode resultar em práticas mecanizadas. Concordamos com Freire (1997, p. 69) quando diz que: “nos damos conta do que fazemos, mas não indagamos das razões por

que fazemos.” Logo, quando não há reflexão, os saberes podem se transformar em práticas automatizadas. Segundo a professora entrevistada, é comum não haver um questionamento sobre as ações. Ela percebe a necessidade de uma formação continuada que proporcione novas práticas com crianças que vivem uma constante transformação da sociedade, cada vez mais tecnológica.

Compreendemos que o saber da experiência é social e culturalmente constituído e formado por todos os outros saberes. Saberes acadêmicos, técnicos, da trajetória de vida, intuitivos, entre tantos outros expressados pelas profissionais entrevistadas. Ademais, todos são importantes na prática cotidiana da Educação Infantil, beneficiando as crianças e as trabalhadoras, visto que o trabalho nessa etapa da educação básica possui especificidades.

Os resultados da pesquisa permitem afirmar que os saberes, tanto da professora como da atendente de EMEI, são saberes técnicos, práticos e também intuitivos que são colocados em prática em todos os momentos da rotina escolar, desde os cuidados básicos como alimentação e higiene até o momento da atividade mais intencionalmente pedagógica e das brincadeiras com as crianças.

Compreendemos que os conhecimentos práticos, tanto das professoras como os das auxiliares são saberes complexos, dada a pouca formalização pelos próprios docentes, visto que, sem refletir constantemente sobre sua prática, têm dificuldade de verbalizar e tomar consciência desses saberes, os quais são repletos de características singulares inerentes aos aspectos pessoais das profissionais. Os resultados da investigação evidenciam também a relação dos saberes da experiência das profissionais da Educação Infantil com a sua formação e a trajetória pessoal e profissional.

Por fim, a partir das percepções das entrevistadas, concluímos que o saber da experiência, da prática confere às professoras e às atendentes de EMEI segurança e confiança para realizar seu trabalho diário com as crianças, o que conseqüentemente traz também aprendizagem e desenvolvimento para todos os sujeitos envolvidos. Dessa maneira, destacamos a importância da prática docente para a constituição desses saberes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em 26 de julho de 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum_curricular- Acesso em 26 de julho de 2024.

DEJOURS, C. **Inteligência prática e sabedoria prática: duas dimensões desconhecidas do trabalho**. In: LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte Idal (orgs.). **Christophe Dejours: da**

psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, Brasília: Paralelo 15, 2004, pp 277-299.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 4. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

JESUS, Karen Figueredo de. **“É como se fosse um segundo professor”: uma análise da construção do “não lugar” profissional e da origem dos saberes mobilizados pelos auxiliares de classe**. Universidade Federal da Bahia-UFBA. Faculdade de Educação-FACED. Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE. Salvador - BA, 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** /2.ed.Rio de Janeiro, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Rev. Fac. Edu. [online]. 1996, vol. 22, n.2, pp. 72-89. ISSN0102-2555. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-25551996000200004&script=sci_abstract Acesso em 22 de julho de 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13 ed. Petrópolis –RJ: Vozes,2012.

TRIVIÑOS. Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 5. ed. Atlas, 2009.